

## IMPLICAÇÕES DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDADO DA MULHER PÓS ABORTAMENTO

Marilene Maria Sales da Silva <sup>[1]</sup>; Roseline Gomes Silva <sup>[1]</sup>. Polyana Fernandes Valdevino da Silva <sup>[2]</sup>.

<sup>[1]</sup> [roselinegomees@gmail.com](mailto:roselinegomees@gmail.com). Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

<sup>[1]</sup> [marilenesales94@gmail.com](mailto:marilenesales94@gmail.com). Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

<sup>[2]</sup> [polyanafernandes@faculdadeospalmares.com.br](mailto:polyanafernandes@faculdadeospalmares.com.br). Faculdade dos Palmares – FAP/ Docente da FAP.

### Resumo

Este artigo aborda as implicações da enfermagem no processo de cuidado da mulher pós abortamento, destacando a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento e suporte apropriados a essas pacientes. O objetivo deste trabalho é analisar o papel da enfermagem no cuidado pós abortamento, identificando desafios, práticas recomendadas e o impacto na qualidade de vida das mulheres. A pesquisa enfoca aspectos clínicos, emocionais e sociais dos pós abortamento, buscando fornecer informações relevantes para a prática profissional e aprimoramento dos cuidados de enfermagem a essa população. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com revisão de literatura e análise documental como métodos de pesquisa utilizando as seguintes fontes de dados: BDENF, LILACS, SCIELO. O estudo revelou que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado da mulher pós abortamento, proporcionando suporte emocional, orientações sobre contracepção, tratamento de complicações e o acolhimento necessário em um momento delicado. Além disso, a assistência de enfermagem adequada pode contribuir significativamente para a recuperação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Cuidado da mulher. Abortamento.

### Abstract

*This literature review focuses on the role of nurses in humanized childbirth, seeking to elucidate the care practices that contribute to promoting a respectful and woman-centered birth experience. The research was based on the analysis of specialized literature, covering articles, dissertations and theses, published over the last five years, selected through the BDENF, LILACS and SCIELO databases using the descriptors "humanized birth", "obstetric nursing" and "nursing care". Through the content analysis methodology, it was identified that nursing plays a crucial role in the humanization of childbirth, acting as a facilitator of women's autonomy and the use of non-invasive care technologies. The results point to a care practice that values female protagonism, the minimum necessary intervention and emotional support, corroborating qualified and empathetic assistance. It is concluded that the nurse's role, from the perspective of humanization, is essential for the positive experience of childbirth, requiring, however, greater recognition and institutional support to overcome structural and cultural barriers. It is recommended to expand studies that address the perspectives of professionals and women in labor to strengthen health policies that favor humanized childbirth.*

**Keywords:** Humanized Birth; Obstetric Nursing; Birth Assistance.

### Introdução

O tema do aborto ainda é algo muito discutido no Brasil e no mundo. Reportagens do mundo inteiro demonstram as práticas, ainda que ilegais, de interrupções da gravidez das quais muitas mulheres se submetem. Estas práticas, por vezes, são realizadas em condições insalubres e sem a assistência necessária para evitar possíveis complicações no corpo da mulher (Cruz et al., 2021).

Além das questões físicas, há a dimensão psicológica da qual as mulheres enfrentam, muitas vezes sozinhas, diante da interrupção de uma gravidez. A maioria das mulheres que sofreram

com o aborto podem necessitar de acompanhamento psicológico, por apresentarem um quadro de pesadelos frequentes, perda ou excesso de interesse por bebês, baixa autoestima e alto índice de terminos de relacionamentos (Câmara et al., 2023).

Vale ressaltar que há uma diferença entre aborto e abortamento. Um aborto que ocorra de forma espontânea denomina-se aborto espontâneo ou "interrupção involuntária da gravidez" já o abortamento é definido como a interrupção da gravidez antes de atingida a viabilidade fetal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece como limite para caracterizá-lo a perda de

conceitos de até 22 semanas ou 500 gramas. Os termos “abortamento” e “aborto” algumas vezes são empregados como sinônimos, porém “abortamento” refere-se ao processo e “aborto”, ao produto eliminado (Câmara et al., 2023).

As mulheres em condição de abortamento nem sempre têm seus direitos essenciais assistidos pelo Estado e pelos profissionais de saúde. As condições em que um aborto pode acontecer são as mais diversas. Contudo, há uma sinalização que são mulheres em situação de vulnerabilidade social àquelas mais afetadas por possíveis consequências físicas e/ou psicológicas. Nesse sentido, o papel da equipe da enfermagem é garantir a saúde e integridade daquelas que estão em sofrimento. Desse modo, é necessário criar estratégias de cuidado que possa alcançar a necessidade das mulheres (Costa; Mendonça, 2022).

Dessa forma, a relevância do estudo está na implicação do profissional enfermeiro como facilitador de um cuidado pautado na ética em situações em que haja abortamento, sejam eles provocados ou não. A tentativa envolve múltiplos cenários, entre os aspectos legais e as condutas dos

profissionais de saúde. Portanto, acredita-se que esta pesquisa poderá ser subsídios para outros estudos.

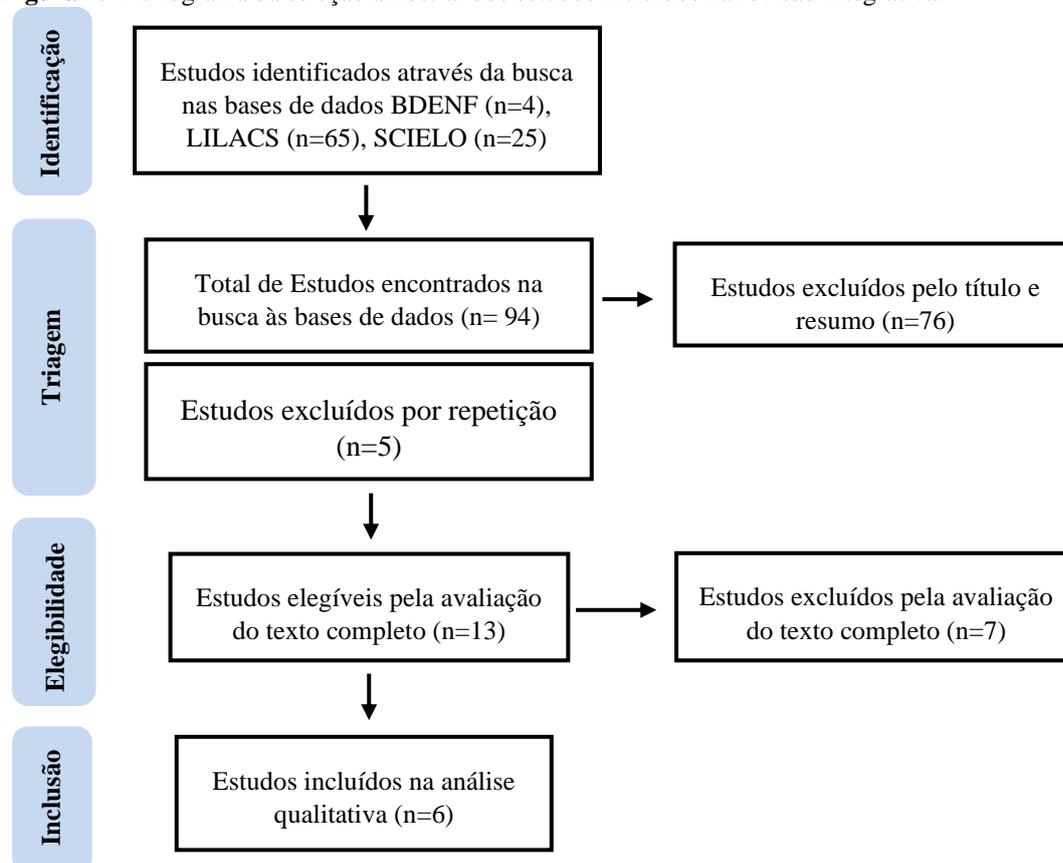
O presente artigo partiu da seguinte pergunta: Qual o papel da enfermagem frente as repercussões do abortamento para a saúde da mulher? O objetivo desta pesquisa é analisar as repercussões do aborto para a saúde da mulher, enfatizando o papel do enfermeiro frente a este contexto.

### Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) para a pesquisa dos artigos científicos, sendo escolhidos a partir do seu título e da leitura dos seus resumos. Para isto, foi utilizado os seguintes descritores: Aborto; Enfermagem.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2018 a 2023 e com acesso gratuito.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.



## Resultados

Foram utilizados 6 artigos para compor este estudo, destes 3 são de abordagem qualitativa

e 3 de estudos transversais. A seguir as publicações foram sumarizadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição dos estudos para revisão integrativa com identificação dos autores, ano, método e principais resultados.

Autor	Objetivo	Método	Resultado
Silva et al (2020)	Identificar o cuidado da enfermagem a partir dos discursos das mulheres em situação de abortamento	estudo de campo, descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado no Hospital Jesus Nazareno, situado no município de Caruaru-PE, no mês de agosto de 2016.	Após análise dos dados, emergiram as seguintes categorias: “Acolhimento versus humanização” e “Medicalização na Assistência”, revelando a partir das falas das entrevistadas o acolhimento satisfatório desde a chegada até o atendimento final, com resolutividade, correlacionado com os sentimentos vivenciados expressos nos relatos.
Soares e Cançado (2018)	Analisar o perfil de pacientes com perda gestacional até 20 semanas e identificar os fatores de risco mais frequentemente associados à perda gestacional	Estudo retrospectivo realizado na Santa Casa de Misericórdia de Passos com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa institucional. Foram analisados em 40 prontuários.	A maioria das perdas gestacionais ocorreram no primeiro trimestre, 60% menor que 12 semanas e dessas 47,5% entre 8 e 12 semanas. 60% apresentavam gestação anterior e 82,5% teve a primeira perda gestacional nessa gestação anterior. Setenta por cento não apresentavam doenças prévias e 95% não havia história de malformação fetal.
Antunes, Rossi e Pelloso (2020).	Analisar a associação entre fatores de risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco.	Estudo epidemiológico transversal envolvendo a análise retrospectiva de dados secundários de 4.293 prontuários de gestantes de alto risco. Ao final, fizeram parte da análise 3.448 mulheres.	Fizeram parte da análise 3.448 mulheres. As taxas do desfecho primário foram parto cesárea (72,8%), aborto espontâneo (0,9%) versus parto vaginal (26,2%). Foram identificados como fatores de risco em comum para parto cesárea e o aborto espontâneo, respectivamente, a idade $\geq 35$ anos (OR=1,4; IC95% 1,1-1,7/OR=11,5; IC95% 4,2-31,0), religião evangélica (OR=1,4; IC95% 1,2-1,7/OR=2,6; IC95% 1,0-6,7), hipertensão arterial (OR=1,4; IC95% 1,1-1,8/OR=74,9; IC95% 13,7-410,2) e gemelaridade (OR=3,1; IC95% 1,9-5,0/OR=68,6; IC95% 9,7-487,7).
Santos et al (2021)	Conhecer os sentimentos advindos da experiência de mulheres em um processo de abortamento.	Estudo qualitativo, desenvolvido em uma maternidade pública de Teresina-PI, entre agosto e setembro de 2018. Participaram 14 mulheres que passaram por abortamento. As categorias	Um dos sentimentos foi a surpresa e o susto por não saberem da gestação até o momento do abortamento. O processo de abortamento trouxe reflexões sobre a situação em que se encontravam. Identificou-se sentimentos como tristeza, medo, desespero, impotência e angústia,

		emergiram da análise de conteúdo temática.	além de desconfortos físicos. A pretensão de não engravidar novamente e o desejo de realizar o procedimento de laqueadura foi justificado por estarem desesperançosas e com medo dessa situação se repetir.
Leite et al (2023)	Identificar os sentimentos da paciente frente à experiência de perda da gestação, relatar as expectativas da paciente relacionada com a assistência de enfermagem e verificar de que forma a equipe de enfermagem contribuiu para aliviar o sofrimento das mulheres que sofreram o aborto espontâneo.	Pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvida em uma cidade de pequeno porte da Região do Vale do Taquari -Rio Grande do Sul. Foram entrevistadas 10 mulheres da rede municipal de saúde do município e da rede de contatos da aluna pesquisadora que sofreram aborto espontâneo com até 20 semanas de gestação e maiores de 18 anos.	Ficou evidente que os sentimentos da mulher frente à experiência de perda da gestação são extremamente sensíveis e a situação exige prudência, humanização e empatia por parte dos profissionais da saúde. Observou-se que as expectativas da mulher, relacionada com a assistência de enfermagem, estão basicamente voltadas para o respeito, atenção, apoio, paciência, informação e orientação, pois o atendimento humanizado permitiu que elas se sentissem seguras e acolhidas, o que favorece a confiança e a recuperação
Agostinho et al (2022)	Analisar o conhecimento de profissionais de enfermagem acerca da assistência à mulher em situação de abortamento.	Estudo exploratório, transversal, implementado com 13 profissionais de enfermagem de uma maternidade do interior do estado de São Paulo que presta atendimento ao Sistema Único de Saúde e à saúde suplementar.	Todos os participantes conheciam o termo humanização ao atendimento à mulher em situação de abortamento. Apenas quatro referiram à temática abortamento na preparação profissional; 69,2% não conheciam os aspectos legais do abortamento; 84,6% não conheciam a Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento. Das 22 afirmações apresentadas, 15 foram respondidas predominantemente de modo adequado e para as outras sete, houve erros e/ou dúvidas.

Fonte: Criação própria, 2023.

## Discussão

O estudo realizado por Silva et al. (2020) concentrou-se na identificação do cuidado da enfermagem com mulheres em situação de abortamento. Os resultados revelaram a diversidade de perfis das mulheres envolvidas, com idades variando de 13 a 39 anos, várias ocupações e diferentes paridades. A análise desses discursos destaca a complexidade do cuidado em situações de abortamento e a necessidade de abordagens individualizadas para atender às necessidades de cada mulher. Ainda segundo o autor quando se trata de um abortamento espontâneo, há mais complacência por parte dos profissionais, colocando a mulher em posição de

vítima. No abortamento provocado, mas com permissão judicial há um tratamento com a visão de que a mulher sofre com esse evento. Já no abortamento provocado de maneira ilegal, observa-se uma mudança de tratamento por parte da equipe, nesta modalidade a mulher é vista e julgada como culpada pelo acontecido.

Por outro lado, Soares e Cançado (2018) realizaram um estudo retrospectivo, visando analisar o perfil de pacientes com perda gestacional até 20 semanas. Os resultados indicaram que a maioria das perdas gestacionais ocorreu no primeiro trimestre, destacando a vulnerabilidade desse período. A análise dos fatores de risco associados à perda gestacional

apontou para a predominância de gestações anteriores e a primeira experiência de perda gestacional. Essas descobertas enfatizam a importância de monitorar e apoiar as gestantes durante o primeiro trimestre, particularmente aquelas com histórico de perda gestacional. A prática do aborto, que pode gerar sofrimento emocional às mulheres, torna-se mais dolorosa em um cenário de abandono e criminalização, como tem sido no Brasil. Diante disso, para muitas mulheres, o difícil processo até a obtenção dos meios para abortar e a carência de atenção humanizada nos serviços de saúde, tornam dramáticas suas vivências (Romio, 2015).

Antunes, Rossi e Peloso (2020) conduziram um estudo epidemiológico transversal para analisar a associação entre fatores de risco gestacional e o tipo de parto em gravidezes de alto risco. Os resultados evidenciaram uma alta taxa de parto cesárea, indicando a necessidade de uma abordagem mais centrada na mulher e na promoção do parto vaginal em gestações de alto risco. A pesquisa também revelou uma taxa notável de aborto espontâneo, destacando a importância da assistência e do suporte adequados a essas gestantes. Essa prática da interrupção da gravidez espelha as desigualdades sociais no Brasil, pois a maioria das mulheres que se expõe a práticas de abortamento por procedimentos inseguros são pertencentes a classes sociais menos favorecidas (Ribeiro *et al.*, 2015)

Santos *et al.* (2021) exploraram os sentimentos das mulheres diante do processo de abortamento. As categorias emergentes destacaram sentimentos de surpresa, susto, tristeza, medo, desespero, impotência e angústia. Essas experiências emocionais intensas ressaltam a necessidade de um cuidado sensível e empático durante o abortamento, bem como o suporte adequado para lidar com essas emoções prática do aborto, que pode gerar sofrimento emocional às mulheres, torna-se mais dolorosa em um cenário de abandono e criminalização, como tem sido no Brasil. Diante disso, para muitas mulheres, o difícil processo até a obtenção dos meios para abortar e a carência de atenção humanizada nos serviços de saúde, tornam dramáticas suas vivências. Entretanto, a criminalização não interfere apenas na vivência das mulheres como também nas possibilidades de estudo e produção de conhecimento acerca do aborto (Romio, 2015).

Leite *et al.* (2023) abordaram a experiência da perda da gestação e as expectativas relacionadas à assistência de enfermagem. As

categorias temáticas identificadas forneceram informações valiosas sobre o atendimento recebido pelas mulheres, as orientações pós-aborto e as falas ouvidas durante o atendimento. Os resultados indicaram que a maioria dos profissionais de saúde se dedica a oferecer um serviço que contribua para amenizar a dor das mulheres que sofrem aborto espontâneo. Os sintomas para uma interrupção da gravidez podem se apresentar com dor na região da pelve e febre, ocorrência de sangramento de cor vermelha viva ou em marrom com ou sem odor, cessação dos sintomas típicos de uma gravidez, como náuseas e vômito e o volume uterino e barriga param de aumentar (Mincov; Freire; Moraes, 2022).

Por fim, Agostinho *et al.* (2022) focaram no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a assistência à mulher em situação de abortamento. Os resultados revelaram uma variabilidade no conhecimento dos profissionais, com destaque para a falta de conhecimento sobre aspectos legais e normativas relacionadas ao abortamento. Essas lacunas na formação e conhecimento ressaltam a necessidade de capacitação contínua e educação profissional para garantir uma assistência de qualidade e com respeito às legislações pertinentes, visto que, de acordo com os estudos de Ribeiro *et al.* (2015), alguns fatores são predisponentes para a ocorrência de abortamentos como, por exemplo, a idade materna, o maior número de paridade, os antecedentes de abortos, as alterações cromossômicas, o consumo de álcool, o hábito de fumar, os a exposição materna a agentes como drogas ilícitas.

Em conjunto, os resultados e discussões destes estudos destacam a complexidade e a importância do cuidado em situações de abortamento, enfatizando a necessidade de uma abordagem humanizada, respeitosa e centrada na mulher. A diversidade de perfis, experiências e emoções apresentadas pelas mulheres em situação de abortamento destaca a necessidade de uma assistência de enfermagem que seja sensível, empática e baseada em evidências, promovendo o bem-estar e o apoio adequado às gestantes em momentos de vulnerabilidade. Além disso, ressalta-se a importância de investir na formação e na educação contínua dos profissionais de enfermagem para garantir uma assistência de qualidade e alinhada com as regulamentações e diretrizes aplicáveis.

## Conclusões

Os resultados destacam consistentemente a importância de uma assistência ao parto que respeite as escolhas e a autonomia da gestante. Ficou evidente que a capacidade de escolher entre várias opções de alívio da dor, a liberdade para selecionar a posição desejada durante o parto e o apoio emocional da equipe de enfermagem desempenham um papel fundamental na construção de uma experiência positiva e significativa para as gestantes. Além disso, os estudos reforçam a relevância do papel desempenhado pelos enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado.

A comunicação eficaz, o fornecimento de informações claras e a oferta de opções adequadas são elementos essenciais que os enfermeiros podem proporcionar. A colaboração com outros profissionais de saúde e o respeito pelas preferências da gestante são diretrizes cruciais que devem nortear a prática do enfermeiro obstetra. Embora tenham sido observadas variações nas práticas de cuidado entre os profissionais de saúde, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem personalizada. A diversidade de tecnologias de alívio da dor disponíveis, bem como o suporte emocional oferecido pelos enfermeiros, permite que as gestantes desempenhem um papel ativo no planejamento e controle de seu processo de parto.

Além das reflexões apresentadas, é válido destacar a importância dos processos de cuidados de enfermagem nas unidades de saúde, especialmente no contexto do abortamento. A enfermagem, como uma profissão essencial na linha de frente do atendimento à saúde, desempenha um papel crucial na prestação de cuidados holísticos e empáticos às mulheres durante e após o processo de abortamento. Nas unidades de saúde, enfermeiros e enfermeiras são frequentemente os primeiros a interagir com as pacientes, oferecendo-lhes suporte emocional, informações vitais sobre cuidados pós-abortamento e orientações para futuras práticas contraceptivas. Essa abordagem centrada no paciente contribui significativamente para o bem-estar físico, emocional e psicológico das mulheres, enfatizando a necessidade de práticas de enfermagem baseadas em evidências e uma comunicação eficaz.

## Referências

AGOSTINHO, Amanda et al. Mulher em situação de abortamento: um olhar de uma equipe

de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. 1-9, set. 2022.

ANTUNES, Marcos Benatti; ROSSI, Robson Marcelo; PELLOSO, Sandra Marisa. Relação entre risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. 1-9. 2020.

CÂMARA, Andriele Alves Freitas *et al.* Aborto ilegal no contexto da Atenção Primária à Saúde: Atuação do Enfermeiro (a) frente a narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. 1-13, ago. 2023.

COSTA, Isabella Baptista; MENDONÇA, Marcos Antônio. Aborto como questão de saúde pública: epidemiologia nacional dos óbitos por aborto de 2008 a 2018. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 240-251, 2022.

CRUZ, Sabrina Ferreira *et al.* A enfermagem perante o aborto: uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 229-239, 2021.

LEITE, Loline Pôrto *et al.* Aborto espontâneo: percepções e sentimentos das mulheres. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 1, p. 1-9. 2023.

MINCOV, Bruna Menezes; FREIRE, Márcia Helena de Souza; MORAES, Suellen da Rocha Lage. A enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 16, n. 1, p. 1-27. 2022.

RIBEIRO, José Francisco et al. Perfil das mulheres submetidas à curetagem uterina pós-abortamento em um hospital público. **Revista Gestão & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1354-1366. 2015.

ROMIO, Caroline Matos et al. Saúde mental das mulheres e aborto induzido no Brasil. **Psicologia Revista**, v. 24, n. 1, p. 61-81. 2015.

SANTOS, Rafael de Castro et al. Sentimentos de mulheres advindos da experiência em um processo de abortamento. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. 1-10. 2021.

SILVA, Lorenna et al. Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 44-55. 2020.

SOARES, Andressa Mara; CANÇADO, Francielle Marques Araujo Andrade. Perfil de

mulheres com perda gestacional. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, p. 1-9. 2018.